

Aplicabilidade do ácido glicólico na estética

CRESPO, A. S.*; NUNES, L. F. **

* Discente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da ULBRA – Canoas

** Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da ULBRA – Canoas

INTRODUÇÃO

A preocupação das pessoas com a saúde e com a estética vem aumentando cada vez mais. Por vaidade e para serem aceitas em uma sociedade extremamente crítica com a aparência. A área da estética está sempre se renovando em novas técnicas, procedimentos, a fim de promover resultados mais rápidos e eficazes. Entretanto há um grupo de princípios ativos que nunca são esquecidos, os alfa-hidroxiácidos (AHAs). Eles são utilizados na estética desde 1974 (NARDIN; GUTERRES, 1999). O presente estudo objetiva revisar a aplicabilidade do ácido glicólico na estética.

METODOLOGIA

Revisão bibliográfica utilizando os descritores peeling, AHA, ácido glicólico e estética.

RESULTADOS FINAIS

Os AHAs são representados por um grupo de ácidos. Os mais usados são o glicólico, mandélico, láctico e ascórbico. Ainda assim, o glicólico é o mais utilizado dentre estes em formulações cosméticas (NADIN; GUTERRES, 1999). Isso porque sua molécula é a menor de todas, ou seja, tem a permeação facilitada. A Figura 1 ilustra cosméticos contendo ácido glicólico. Ele deriva da cana de açúcar, e dependendo de sua concentração tem ação hidratante, esfoliante, queratolítica, antiacneica e rejuvenecedora. Os AHAs são utilizados como esfoliantes, emolientes, peelings, entre outros (GONCHOROSKI; CÔRREA, 2005). Segundo Deprez (2007) os peelings químicos estão entre as mais antigas formas de rejuvenescimento da pele e constituem um grupo específico de tratamentos. Consiste na aplicação de um ou mais agentes cáusticos à pele, produzindo uma destruição controlada da epiderme e derme, com posterior reepitelização (AMARAL et al., 2007). O tempo de aplicação do peeling químico é variável. Dependendo dos objetivos do profissional em relação a pele de seu paciente, do ácido utilizado em questão, da sua concentração, do seu pH e do tipo de pele que o ácido será aplicado, pode variar de minutos a permanência dele na cutis (GUERRA et al., 2013).



Figura 1: Produtos cosméticos variados contendo ácido glicólico em sua formulação

Quanto maior a concentração de um ácido e menor o seu pH, mais rápida e profunda é a sua permeabilidade (GUERRA et al., 2013). Os profissionais não médicos da área da saúde podem aplicar o ácido glicólico a 10%, em formulação com pH de até 3,5. Após a aplicação de qualquer tipo de peeling, é essencial que o paciente utilize filtro solar na região tratada e evite ao máximo à exposição ao sol (DEPREZ, 2007). Esse recurso terapêutico quando aplicado de forma adequada reduz a velocidade do processo de envelhecimento e outros agravos através do processo de esfoliação-abrasão-descamação de células superficiais da pele, trazendo melhorias na sua textura, aparência mais luminosa, tratando discromias de acne, marcas superficiais, além de garantir mais elasticidade (AKIYOSHI; CAWAHISA, 2009).

CONCLUSÃO

Os peelings químicos em geral, e não somente o realizado com ácido glicólico, apresentam indicação em diversas alterações estéticas. O ácido glicólico é um ativo muito encontrado em formulações cosméticas, com aplicabilidade principalmente para rejuvenescimento, esfoliação e discromias.

BIBLIOGRAFIA

- AKIYOSHI, N. H.; CAWAHISA, V. *Peeling químico: utilização e modalidades existentes na medicina estética*. 20 p. Especialização em medicina estética – Universidade Tuiuti, Paraná, 2009.
- AMORIM, A. L. M.; MEJIA, D. P. M. *Benefícios do peeling químico com ácido glicólico no processo de envelhecimento*. 13 p. Especialização em fisioterapia dermato-funcional – Faculdade de Cambury, Goiânia, Goiás, 2013.
- AMARAL, C. N.; BENITES, J. C. W.; CORRÊA, P. M.; BERTOLDI, C. M. L. *Tratamentos em Estrias: um levantamento teórico da microdermoabrasão e do peeling químico*. Trabalho de conclusão de Curso. 12p. Graduação em Cosmetologia e Estética UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2013.
- BARRIOS, A. M.; RODRIGUES, B. R.; SANTOS, L. P. F.; ILHA, T. C.; DEUSCHLE, V. C. K. N. *Uso dos alfa-hidroxiácidos em formulações cosméticas*. XIX Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão Unicruz v. 1, n. 1, p. 2-3, 2014.
- DEPREZ, F. *Peeling químico: superficial, médio e profundo*. Rio de Janeiro: Revinter. 2007.
- GUERRA, F. M. R. M.; KRINSK, G. G.; CAMPIOTTO, L. G.; GUIMARÃES, K. M. F. *Aplicabilidade dos peelings químicos em tratamentos faciais: Estudo de revisão*. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. v. 4, n. 3, p.33-6, 2013.
- GONCHOROSKI, D. D.; CÔRREA, G. M. *Infarma*, v. 17, n. 3-4, p. 84-8, 2005.
- NARDIN, P.; GUTERRES, S. S. *Alfa-hidroxiácidos: Aplicações cosméticas e dermatológicas*. *Caderno de Farmácia*. v. 15, n. 1, p. 1, 1999.

Correspondência eletrônica: lisecrespo@hotmail.com